



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2021

DANIELA NOVELLO Cap Med

Doenças crônicas não transmissíveis: a prevenção como prática necessária para
aprimorar a assistência à saúde na Força Aérea Brasileira

Rio de Janeiro

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APREFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2021

DANIELA NOVELLO Cap Med

Doenças crônicas não transmissíveis: a prevenção como prática necessária para aprimorar a assistência à saúde na Força Aérea Brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos.

Linha de pesquisa: Administração Militar
Orientador: Maj Med Janiny Mancini Rodrigues Silva de Paiva Valente

Rio de Janeiro

2021

DANIELA NOVELLO Cap Med

Doenças crônicas não transmissíveis: a prevenção como prática necessária para
aprimorar a assistência à saúde na Força Aérea Brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Aperfeiçoamento
de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Janiny Mancini Rodrigues Silva de Paiva Valente - Maj Med
EAOAR

Israel Cordeiro Rocha – Maj Eng
EAOAR

Rio de Janeiro
2021

RESUMO

Nos últimos anos ocorreu o aumento das despesas em saúde, principalmente em tratamentos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis. É o grupo de doenças que proporcionalmente mais sobrecarrega o Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU). Este trabalho tem como objetivo defender a tese de que é necessário priorizar medidas preventivas na abordagem das doenças crônicas não transmissíveis no SISAU. São discutidos dois aspectos para corroborar esta tese. Um primeiro aspecto se trata de reduzir os custos deste grupo de doenças para o SISAU, atuando nas patologias que mais oneram o sistema. Um segundo aspecto é que priorizando a prevenção haverá a possibilidade de modificar o curso deste grupo de doenças e como consequência tem-se uma assistência que proporcionará mais saúde aos usuários. Assim a proposta de uma abordagem focada na prevenção para as doenças crônicas não transmissíveis através de medidas preventivas, de adoção de hábitos mais saudáveis, auxílio no tratamento de tabagismo, por exemplo e prevenção do mesmo, como também a divulgação da importância dos exames preventivos, implicará em melhorias relacionadas aos custos destas doenças e à qualidade da saúde dos usuários do SISAU.

Palavras-Chaves: Doenças crônicas não transmissíveis. Custos em saúde. Prevenção em saúde. Sistema de Saúde da Aeronáutica.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) possui a responsabilidade de cuidar da saúde da família aeronáutica. O SISAU se caracteriza por ser um sistema de autogestão, com uma receita cada vez mais restrita.

Nas últimas décadas tem-se observado o aumento das morbidades, com a grande demanda por serviços de saúde, o que configura uma ameaça ao gerenciamento deste sistema com eficiência. É fato que nos últimos anos ocorreu o aumento das despesas em saúde, principalmente em tratamentos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis. Configuram como as principais doenças deste grupo as doenças cardiovasculares, a diabetes, as doenças pulmonares crônicas e o câncer (MALTA *et al.*, 2019). Na assistência para as doenças crônicas não transmissíveis, que na sua maioria possuem um curso prolongado, são muitas vezes utilizadas intervenções diagnósticas e terapêuticas de maior complexidade, com utilização de novas tecnologias, que elevam os custos do tratamento. Toma-se, por exemplo, os custos anuais para os tratamentos de pacientes oncológicos através de recursos do FUNSA do Hospital de Aeronáutica de Canoas (HACO), com a utilização, por exemplo, de quimioterápicos de última linha de tratamento bem como os recentes medicamentos à base de anticorpos de proteínas monoclonais¹. Nos últimos anos, também pode ser constatado a grande demanda de pacientes atendidos no HACO com doenças cardiovasculares que necessitam de tratamentos em hospital de quarto escalão de referência, e que para este fim utilizam o transporte aeromédico da FAB.

Neste cenário, esse ensaio objetiva defender a tese de que é necessário priorizar medidas preventivas na abordagem das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no SISAU. Um primeiro aspecto trata de reduzir os custos deste grupo de doenças, atuando nas patologias que mais oneram o sistema. Um segundo aspecto é que ao priorizar a prevenção teremos a oportunidade de modificar o curso deste grupo de doenças e como consequência tem-se uma assistência que proporcionará mais saúde aos usuários.

¹ Os anticorpos monoclonais são proteínas produzidas pelo sistema imunológico para identificar e neutralizar corpos estranhos, que podem ser bactérias, vírus ou mesmo células tumorais.

2 AS AÇÕES PREVENTIVAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são o grupo de doenças que mais sobrecarrega o sistema de saúde, são as que mais consomem recursos para seu tratamento, sem que necessariamente a assistência prestada atualmente agregue valor à saúde para os usuários. Uma busca pela melhoria na atuação frente a este grupo específico de doenças se faz necessária na gestão do modelo assistencial que é prestado aos usuários do SISAU.

2.1 O impacto das doenças crônicas não transmissíveis no SISAU

O crescimento populacional, seu envelhecimento e a urbanização que a sociedade vem sofrendo nas últimas décadas, juntamente com o aumento dos fatores de risco que são agravos à saúde como sedentarismo, dietas pouco saudáveis, abuso de cigarro e álcool, colaboraram para o incremento da carga das principais doenças crônicas não transmissíveis nos sistemas de saúde, como referido por Salicrup, Ordunez e Engelgau (2018).

No Hospital de Aeronáutica de Canoas, o aspecto do envelhecimento pode ser observado quando dentre um total de 17.866 prontuários ativos neste Hospital encontra-se 4.521 pacientes com idade acima dos sessenta anos, correspondendo à 25,30% dos usuários. A importância deste grupo de usuários pode ser constatada na média mensal de ocupação que estes pacientes perfazem dentro da Unidade de Internação do Hospital. Nos últimos 3 anos o percentual mensal de pacientes com 60 ou mais anos nesta Unidade ficou em torno dos 60%, chegando a atingir percentuais acima de 80%, como em maio e julho de 2020. E junto com a grande proporção desta população idosa, estão demandas de saúde relacionadas às principais doenças crônicas não transmissíveis.

O grupo das doenças crônicas não transmissíveis é responsável por mais de 60% das mortes em todo mundo e por mais de 40% das mortes prematuras, que são aquelas que ocorrem antes dos 70 anos (MATHEOSON *et al.*, 2013). No Brasil destacam-se as doenças cardiovasculares com 31,3% dos óbitos, o câncer com 16,3%, diabetes e doença pulmonar crônica em torno de 5% cada (MALTA; MORAIS NETO; SILVA JUNIOR, 2011). Também consideradas a principal causa de morbidade, e podem gerar eventos contínuos ou crônicos, com idas frequentes à

emergência, internações por vezes prolongadas, outras vezes com permanência em unidades de terapia intensiva, situações estas que ocasionam o consumo de recursos em tratamentos de alta complexidade e geralmente também de alto custo.

De fato, a relevância das principais doenças crônicas não transmissíveis fica evidente na sua representatividade dentro dos gastos dos últimos 3 anos do FUNSA do Hospital de Aeronáutica de Canoas. Os gastos com oncologia e doenças cardiovasculares representaram 42% do total dos gastos em 2018, em 2019 foram de 49%, e no ano de 2020 foram responsáveis por 61% dos gastos totais com despesas realizadas em instituições fora do SISAU. Pode também ser observada a utilização de recursos para suprir demandas destas doenças crônicas, quando se faz necessário o transporte de pacientes do HACO, um hospital de terceiro escalão dentro do SISAU, para tratamentos de alta complexidade em hospital de quarto escalão. A grande maioria das patologias que se utilizaram do transporte aeromédico no HACO nestes últimos anos são as doenças cardiovasculares e as oncológicas, contribuindo respectivamente por 50% e 19% dos transportes em 2019 e 52% e 13% dos casos no ano de 2020.

Nas últimas décadas as esferas governamentais têm se preocupado com o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis. No Brasil isto pode ser verificado quando da criação em agosto de 2011 pelo Ministério da Saúde do 'Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil; 2011-2022', que prioriza políticas públicas de prevenção e cuidados para reduzir os fatores de risco e a incidência destas doenças (MALTA; MORAIS NETO; SILVA JUNIOR, 2011).

Em 2015, a Assembleia das Nações Unidas aprovou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo 17 objetivos, entre eles: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Foi incluído o indicador "redução da probabilidade de morte prematura por DCNT em 30% até 2030", dando continuidade ao compromisso já assumido pela Assembleia Mundial de Saúde até 2025. Assim, a saúde da Força Aérea Brasileira por estar inserida no governo brasileiro, e compartilhar da mesma problemática, tem como necessidade na gestão da saúde, uma melhoria na atuação frente as doenças crônicas não transmissíveis, visto que estas geram grandes demandas de recursos para o SISAU (FERNANDES *et al.*, 2020).

Neste cenário, se faz importante desenvolver estratégias para orientar os indivíduos sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis, como atividade física, alimentação entre outras, o que trata a seguir.

2.2 As ações preventivas como forma de atuação frente às doenças crônicas não transmissíveis

Sabe-se que muitas das condições que aumentam o risco para doenças crônicas são evitáveis através de programas de prevenção que podem ser desenvolvidos na atenção primária à saúde (SILVA; COTTA; ROSA, 2013), portanto, reproduzível dentro do nosso próprio sistema, inclusive em unidades de menor escalão como os esquadrões de saúde. Tem-se como exemplo a oferta de ações e controle do tabaco nesse nível de atenção à saúde, considerando o tabagismo como uma condição crônica e principal causador de morte evitável em todo o mundo. Estima-se que em torno de 200 mil pessoas morrem ao ano em decorrência do tabagismo. Além disso, o tabaco gera diversos custos econômicos e sociais à saúde pública, está relacionado com o aparecimento de diversas doenças crônicas e representa um fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão, bem como doenças cardiovasculares, diabetes, acidente vascular cerebral e outras doenças respiratórias (HECK *et al.*, 2020). Programas para monitoramento e atuação em fatores de risco para doença cardiovascular como tratamento de obesidade. Incentivos através de campanhas para manter o acompanhamento regular da saúde feminina, visando a prevenção principalmente de patologias como câncer de mama, bem como da saúde masculina para prevenção do câncer de próstata.

Para indivíduos portadores de DCNT pode-se desenvolver programas de acompanhamento buscando a adesão destes pacientes ao tratamento e adoção de hábitos saudáveis, o que oportuniza reduzir no médio e longo prazo internações e outros procedimentos de custos mais elevados, evitando a assistência a estas doenças para níveis mais especializados, oportunizando qualidade de vida aos usuários. Por exemplo, o acompanhamento rigoroso da função renal dos pacientes já com diagnóstico de diabetes *mellitus* para evitar a progressão para falência renal. A obtenção do melhor controle dietético e medicamentoso de pacientes com

dislipidemias² e/ou hipertensão arterial, buscando a não ocorrência de eventos como isquemia do miocárdio, ou acidentes vasculares cerebrais. Os profissionais de saúde que atuam na atenção primária, como pode ser observado por Beaglehole *et al.* (2008), têm um papel fundamental ao realizar a educação em saúde, capacitando e motivando pacientes e cuidadores para ações de autocuidado, que podem contribuir para controle das principais doenças crônicas não transmissíveis.

Pode-se executar grande parte destas estratégias preventivas na atenção primária à saúde, que já se mostrou uma estratégia extremamente eficaz para lidar com as doenças crônicas não transmissíveis, atuando na prevenção primária de fatores de risco, evitando assim, o aparecimento da doença, com medidas que incentivam a adoção de um estilo de vida saudável. Neste mesmo nível de atenção é possível aplicar a prevenção secundária com detecção precoce da doença (afecções da pressão arterial, medidas da glicemia sanguínea) impedindo a sua progressão e surgimento de possíveis complicações. E mesmo com a doença já instalada é possível realizar medidas que previnam a deterioração e as complicações desta patologia que poderiam exigir níveis mais complexos de assistência. E como já mencionado, essas várias ações preventivas podem ser executadas nos níveis mais básicos dentro do SISAU, sem que seja necessária a utilização de equipamentos de saúde de maior complexidade como os que se encontram somente em unidades de terceiro e quarto escalão de saúde na FAB. Assim, é possível modificar o curso das doenças crônicas não transmissíveis, com melhora na qualidade da saúde e de vida para os usuários do SISAU.

Em grande parte dos sistemas de saúde, incluindo o próprio sistema de saúde da Aeronáutica, o modelo de atenção à saúde atual é baseado no tratamento de um agravo à saúde, apontado pelo paciente no momento da busca pelo serviço de saúde. A oportunidade da presença do indivíduo em um atendimento por profissional de saúde, deve ser aproveitada para que se realize práticas preventivas como rastreio de fatores de risco e possíveis intervenções precoces (WENDIMAGEGN; BEZUIDENHOUT, 2019). Por tanto, a prática da prevenção, em seus mais diversos níveis, pode e deve ser um objetivo a ser sempre lembrado pelos diversos profissionais de saúde que atuam no SISAU, oportunizando medidas não só para o

² Elevação de colesterol e triglicerídeos no plasma ou a diminuição dos níveis de HDL que contribuem para a aterosclerose. As causas podem ser primárias (genéticas) ou secundárias. O diagnóstico é realizado pela medida das concentrações totais de colesterol, triglicerídeos e lipoproteínas individuais.

tratamento de algum agravo como também direcionando para prevenção de novos eventos, buscando proporcionar qualidade de vida para nossos usuários.

3 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo é defender a tese de que é necessário priorizar medidas preventivas na abordagem das doenças crônicas não transmissíveis no SISAU, uma vez que possibilitará reduzir os custos deste grupo de doenças para o SISAU, atuando nas patologias que mais oneram o sistema, e que também ao priorizar a prevenção teremos a oportunidade de modificar o curso deste grupo de doenças e, prestar uma assistência que proporcionará mais saúde aos usuários.

Neste sentido, medidas preventivas através de estratégias de adoção de hábitos mais saudáveis, como também a busca pela detecção precoce das DCNT, impedindo sua progressão e o aparecimento das suas consequências, são ações que podem reduzir os custos deste grupo de doenças para o SISAU, atuando nas patologias que mais oneram o sistema, como apontado nos dados relacionados nesse trabalho. E como já anteriormente mencionado podem ser executadas nos níveis mais básicos dentro do SISAU

A assistência em saúde para as principais doenças crônicas não transmissíveis baseada em uma doutrina de prevenção, constitui a melhor estratégia de gestão. São ações que poderão modificar o curso deste grupo de doenças e consequentemente, acarretará em resultados melhores na geração de saúde para os usuários do SISAU. Por tanto, é a prática que deve ser priorizada frente às doenças crônicas não transmissíveis e que irá aprimorar a sua assistência pelo Sistema de Saúde da Força Aérea brasileira.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, N. E. A. *et al.* Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Rev Panam Salud Publica**, v.44, 2020.
- HECK, Camila *et al.* Grupos de cessação de tabaco desenvolvidos na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 1, p. 246-257, 2020.
- MALTA, D. C.; MORAIS NETO, O.L.; SILVA JUNIOR, J. B. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2022. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 20, n.4, p. 425-438, 2011.
- MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190030, 2019.
- MATHEOSON, G. O. *et al.* Prevention and management of non-communicable disease: the IOC consensus statement, Lausanne 2013. **Br J Sports Med**, v.47, p. 1003-1011, 2013.
- SALICRUP, L. A.; ORDUNEZ, P.; ENGELGAU, M. M. Hypertension control activities in Latin America and the Caribbean: opportunities for late-stage (T4) translation research. **Rev Panam Salud Publica**, v.42, 2018.
- SILVA, L.S.; COTTA, R.M.M.; ROSA, C.O.B. Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, v.34, n.5, p. 343–350, 2013.
- WENDIMAGEGN, N. F.; BEZUIDENHOUT, M. The integrated health service model; the approach to restrain the vicious cycle to chronic diseases. **BMC Health Serv Res**, v. 347, 2019.